



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: Me. LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
ÁREA: PRODUTO - DOCUMENTÁRIO

ELAINE FONSECA DE ANDRADE
JAMILE DE CÁSSIA DOS SANTOS RODRIGUES

CIDADÃO EM PAUTA
PROPOSTA DE REPORTAGENS EM VÍDEO SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS

BRASÍLIA
2013



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

ELAINE FONSECA DE ANDRADE
RA 211291-59
JAMILE DE CÁSSIA DOS SANTOS RODRIGUES
RA 2103393/4

CIDADÃO EM PAUTA
PROPOSTA DE REPORTAGENS EM VÍDEO SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS

BRASÍLIA
2013

ELAINE FONSECA DE ANDRADE
JAMILE DE CÁSSIA DOS SANTOS RODRIGUES

CIDADÃO EM PAUTA
PROPOSTA DE REPORTAGENS EM VÍDEO SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS

Banca Examinadora

Professor Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Examinadora Cláudia Busato

Examinadora Etiene Gomes

BRASÍLIA
2013

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família por formarem o meu caráter e me darem apoio sempre que precisei. Ao mestre e orientador, Luiz Cláudio Ferreira, com muito carinho.

Elaine Fonseca de Andrade

Dedico este trabalho a todas as Zefinhas e Reginaldos que trabalham arduamente para possuir uma vida digna. Este projeto só pôde ser realizado graças a vocês. Meus parabéns por todo o esforço diário.

Jamile de Cássia dos Santos Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar coragem e saúde para recomeçar.

Agradeço imensamente aos meus amigos que sempre me incentivaram a abraçar a profissão de jornalista, entre elas Lorena Sales dos Santos, amiga, irmã de coração, parceira para todas as horas. Obrigada, querida, por sempre me incentivar e acreditar no meu potencial desde os idos de 2008, quando nos conhecemos. Obrigada por estar sempre ao meu lado nos momentos em que eu mais precisei de você. A sua incrível perseverança e honestidade sempre me inspiraram e continuarão a me inspirar.

À Rafaela Alvim, amiga querida que me fez ingressar, na prática, na seara jornalística, sempre me incentivando e ensinando. Obrigada, minha amiga, por me encorajar, por me aconselhar sempre que precisei.

Meu muito obrigada ao querido amigo Edno Junior que, com muito amor e boa vontade produziu as vinhetas do nosso programa. Saber que existem pessoas solidárias e dispostas a ajudar o próximo torna a vida mais fácil. Obrigada, querido, você terá sempre uma amiga com quem pode contar.

Às minhas chefes queridas, Ana Cristina Sampaio e Etiene Gomes, que sempre me incentivaram, em especial, Etiene Gomes, com quem aprendi tudo o que sei e com quem tive a oportunidade de me aperfeiçoar como profissional. Obrigada, minha chefe querida, jamais esquecerei as lições que aprendi com você.

À minha querida e maravilhosa parceira de projeto, Jamile Rodrigues, obrigada por acreditar em mim. Obrigada pela companhia, pela dedicação, paciência e competência,

Aos meus queridos pais e irmã que sempre acreditaram em mim e na minha capacidade de superação. Obrigada por me apoiarem, por sempre estarem ao meu lado em todas as situações. Sem vocês, minha família, eu não seria metade da pessoa que sou hoje e é por vocês que procuro ser uma pessoa melhor e uma profissional cada vez mais capacitada. Obrigada por tudo.

Elaine Fonseca de Andrade

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me dotou de toda a capacidade e inteligência possível para realização deste trabalho. Sem Ti, nada sou.

*“Eu Te agradeço, Senhor
Pelo carinho, pelo amor
Pelo cuidado que tens por mim”.*

Agradeço aos meus pais, Célio Oliveira e Verenice Rodrigues pelo apoio e amor. Obrigada por todo investimento em minha educação. O que sou hoje e o que pretende me tornar devo unicamente a vocês. Obrigada!

Aos meus queridos avós, meu agradecimento especial por todo o apoio durante minha vida universitária. Em especial ao meu avô Raimundo Rosa, trabalhador que foi de grande inspiração para este projeto.

Aos tios e tias queridos que me apoiaram, torceram e sempre vibraram comigo em cada conquista. Além de parentes, vocês são grandes amigos!

Ao meu amigo, mestre e orientador Luiz Claudio Ferreira, muito obrigada! Obrigada por acreditar em um potencial que eu nem acreditava que possuía. Por sempre brincar-me quando meu nervosismo parecia tomar conta nos momentos difíceis. Obrigada por todos os momentos de descontração e humor. Levarei para sempre comigo. A você, todo meu respeito e total admiração pelo excelente jornalista que é.

A minha querida amiga, Elaine Andrade, obrigada pelo convite para participar desta empreitada.

A Thais Ribeiro, singelas palavras não representam tamanho agradecimento. Amiga, obrigada pelos anos de companheirismo jornalizando ao meu lado.

A amada Kamila Siqueira, que a vida me deu a oportunidade de conhecer. Agradeço-lhe pelos anos de amizade e força em cada momento difícil deste projeto e da vida.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram deste projeto, meus agradecimentos especiais.

Ps: obrigada aos queridos que compadeceram-se e ajudaram-me financeiramente para realizar este trabalho. Principalmente aos meus amados colegas de estágio no Departamento de Polícia Federal, Girlânia Maria, Eliésio Rocha, Paulo Castro e demais.

Jamile de Cássia dos Santos Rodrigues

EPIGRAFE

Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre
escolha de emprego, a condições justas e
favoráveis de trabalho e à proteção contra o
desemprego.

Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito
a igual remuneração por igual trabalho.

Toda pessoa que trabalhe tem direito a uma
remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure,
assim como à sua família, uma existência
compatível com a dignidade humana, e a que se
acrescentarão, se necessário, outros meios de
proteção social.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

10 de dezembro de 1948

RESUMO

Este memorial relata a produção da série de reportagens em vídeo “Cidadão em Pauta”, feito como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo do UniCEUB. O produto apresentado a seguir retrata a vida de dois personagens brasileiros, uma empregada doméstica e um vigia noturno, e suas relações com o trabalho. O material de caráter jornalístico dá subsídio para um programa voltado para os direitos de trabalhadores em todo o país. Através de entrevistas com os personagens e um especialista sobre os assuntos, o espectador pode compreender, com mais veracidade, os direitos das profissões que possuem carteira assinada.

Palavras-chave: cidadão; direito trabalhista; documentário; série de reportagens; jornalismo; trabalho

ABSTRACT

This memorial chronicles the production of the series of video reports' CidadãoemPauta”, done as a final project of the Journalism Course of UniCEUB. The product shown below depicts the lives of two Brazilian characters, a maid and a night watchman, and their relationship with work. The journalistic material character gives grant for a program focused on the rights of workers across the country. Through interviews with the characters and an expert on the subject, the viewer can understand, with more veracity, the rights of the professions that are formally employed.

Keywords: citizen; labor law; documentary; series of reports; journalism; work

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa.....	12
2. JORNALISMO COMO SERVIÇO.....	14
2.1 O papel do jornalista na vida do cidadão.....	14
2.2 Linguagem documental e reportagem.....	15
2.3 A reportagem e entrevista.....	17
2.4 Entrevista no Documentário.....	17
3. CONCEPÇÃO DA SÉRIE DE REPORTAGENS.....	20
3.1 Escolha dos entrevistados.....	21
4. DEFESA DE FORMATO: PROPOSTA DE LINGUAGEM MESCLADA E EXPERIMENTAL.....	22
5. MÉTODO DE PRODUÇÃO – DIÁRIO DE CAMPO.....	24
5.1 Primeiro passo: definição gerais	24
5.3 Terceiro passo: decupagem e edição.....	25
6.CONCLUSÃO.....	26
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
8.APÊNDICE.....	30

1. INTRODUÇÃO

No século 19 surgiu o trabalho livre. Após a Revolução Industrial, iniciada em 1760, o conceito de empregado e empregador começou a existir. Nesta época, os operários passaram a reivindicar seus direitos e exigiam qualidade de vida no trabalho, sem que houvesse a perda de liberdade, fato que antes ocorria com os escravos.

Com o passar dos anos, o salário mínimo, a previdência social e a jornada de trabalho foram alcançados através das lutas dos trabalhadores. E em 1919, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), foi criada com a intenção de regulamentar as normas trabalhistas.

No Brasil, os direitos dos trabalhadores tiveram crescimento no governo do presidente Getúlio Vargas. Nesta época, houve a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e com o término do regime militar em 1988, as leis trabalhistas aumentaram.

A proposta deste trabalho é a criação de um programa de televisão cujo principal objetivo é esclarecer direitos do trabalho sob a ótica dos trabalhadores e tendo-os como personagens do programa. Para produzir este material, misturamos o formato documentário e o entrevista na TV. O nome sugerido é “Cidadão em Pauta”.

Para alcançar esses objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica no sentido de conceituar jornalismo cidadão, linguagem audiovisual, entrevista, documentário, o próprio jornalismo em si e direito do trabalho. Além disso, as pesquisadoras foram a campo e acompanharam um dia de trabalho de dois empregados que laboram sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): uma empregada doméstica e um vigia noturno. As pesquisadoras também realizaram entrevista com um especialista em direito do trabalho para compor a fase final do programa de televisão proposto.

O episódio piloto traz a história de uma mulher, de 55 anos, empregada doméstica que optou pela profissão após se separar do marido há oito anos. Na reportagem, Josefa, que possui carteira assinada mostra não entender alguns de seus direitos, mas afirma a necessidade do direito a férias.

Já no segundo programa, a reportagem acompanha a vida de um vigia noturno há 14 anos, que trabalha em um local do Governo do Distrito Federal para, unicamente, não permitir que o local seja invadido. O homem trabalha 12 horas por noite, possui 36 horas de folga e

afirma não poder dormir no horário de trabalho. Apesar de que, segundo a OIT, o direito a uma hora de descanso é assegurado a esse tipo de trabalhador.

1.1 Justificativa

O tema Direito Trabalhista foi escolhido dentre tantos outros devido à experiência e proximidade com o assunto de uma das pesquisadoras do presente projeto. Servidora pública no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT 10) desde 2009, Elaine Fonseca, a pesquisadora em questão, sempre buscou adequar os aprendizados do curso de Jornalismo ao dia a dia do Núcleo de Comunicação Social, onde ela é lotada dentro da referida instituição. Próxima ao tema, direito do trabalho, a pesquisadora considerou extremamente relevante propor algo que houvesse a real possibilidade de ser implementado no órgão. A possibilidade de a proposta servir de base para um programa real produzido pelo TRT 10 e veiculado em rede nacional, em parceria com a TV Justiça - levando assim esclarecimentos sobre direitos trabalhistas a milhões de cidadãos brasileiros - sensibilizou e motivou a pesquisadora Jamile Rodrigues.

Fazer algo que mude a vida das pessoas foi o que nos impulsionou a realizar este projeto. Ao receber o convite da pesquisadora Elaine Fonseca para realizar o projeto, a pesquisadora Jamile Rodrigues percebeu que deveria fazer um trabalho como este para ajudar os cidadãos brasileiros. Muitas pessoas trabalham, possuem carteira assinada, mas sabem apenas os direitos básicos que possuem, ou às vezes, nem isso.

O formato do programa foi escolhido como documentário. Entretanto, por ser um programa de TV, cuja proposta é ter uma periodicidade e, além de comover, pretende informar e esclarecer o cidadão sobre direitos do trabalho transformou-se em formato experimental, onde dois tipos de linguagens estão mescladas: linguagem documental e entrevista para a TV.

2. JORNALISMO COMO SERVIÇO

Neste capítulo trataremos alguns conceitos que embasarão a proposta de criação de um programa de televisão que tenha como foco o trabalhador brasileiro, mas não apenas qualquer trabalhador, mas sim aquele que mais precisa de informação, aquele que mais precisa conhecer os próprios direitos.

2.1. O papel do jornalista na vida do cidadão

Não há como negar a ideia romântica de que o jornalismo traz entrosado naqueles que tentam definir esta profissão: cães de guarda da sociedade. Para concepções como essa, o jornalismo tem um status diferenciado de outras profissões, ele presta não somente um serviço social, como também tem a obrigação de se comprometer com a sociedade. Para Fábio Henrique Pereira, autor do artigo “Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão” (PEREIRA, acessado em 12/10/2/13), a concepção do jornalismo como “Quarto Poder” remonta aos processos de profissionalização do início do século 20.

[...] Na França, ela se consolida logo após a Primeira Guerra Mundial e é, antes de tudo, uma resposta da sociedade à falta de credibilidade da propaganda oficial junto à população. Assim, será outorgado à imprensa o direito e a responsabilidade de fiscalizar as instituições políticas em nome da sociedade francesa (apud Neveu, 2001).

Mas o jornalismo como função social não fica apenas no campo da ideologia. Kovach e Rosenstiel em “Os elementos do jornalismo”, contam, brevemente, história sobre o regime militar polonês, em 1983, onde os cidadãos se recusaram a receber informações dos governantes totalitários com o surgimento de uma imprensa clandestina, que divulgava informações censuradas pelo regime. “As pessoas carregaram câmeras de vídeo e fazer seus próprios documentários, depois exibidos de forma clandestina em porões de igrejas. (...) Era o surgimento da opinião pública na Polônia” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, pg.28).

No decorrer da história humana, o jornalismo está sempre ligado à democracia. A prova disso está no poder de informar. Quando regimes ditatoriais assumem um governo, a primeira ação é, sempre, censurar a imprensa de modo a manipular notícias e informações liberadas ao público.

Segundo Kovach e Rosenstiel:

Essa missão democrática não é só uma ideia moderna. O conceito de criar independência, no que se refere ao papel da imprensa, aparece ao longo dos séculos manifestado não só por jornalistas, como também por revolucionários que lutaram pelos princípios democráticos tanto nos Estados Unidos como em outras democracias em desenvolvimento. (KOVACH, ROSENSTIEL. 2003. pg. 35)

Entretanto, a visão romântica se depara com a mercantilização da profissão e os crescentes interesses financeiros de grandes grupos políticos. De acordo com Fábio Henrique Pereira (acessado em 14/10/2013), a comercialização do material jornalístico trouxe consigo a precarização do mercado de trabalho. Trabalhadores sem contratos permanentes passaram a chegar às redações de jornal com frequência cada vez maior, a exemplo da França que, em 1999, tinha 40% dos quadros de redação convertidos em profissionais contratados provisoriamente.

A deterioração do mercado de trabalho traz um sentimento de resignação dos profissionais às condições impostas pelas empresas. Para se manter no emprego ou conseguir um melhor status, o jornalista se vê cada vez mais tentado a desrespeitar algumas regras morais e deontológicas da profissão (como à checagem sistemática das fontes ou o respeito à veracidade da informação). (PEREIRA, 200X, em 14/10/2013)

Mas, ainda assim, prevalece a ideologia, romântica ou não, do jornalismo como função social. “Eu quero dar vozes àqueles que precisam de voz... gente desamparada”, disse Yuen Ying Chan (apud KOVACH, ROSENSTIEL. 2003, pg. 32), ex-repórter do Daily News, de Nova York, quando indagado o que pretendia com o jornalismo.

De acordo com Alzira Alves Abreu (2003), em texto encontrado na internet, a cidadania é constituída pelos direitos que permitem o exercício da liberdade individual, como por exemplo, a liberdade de ir e vir, igualdade perante a lei, esses seriam direitos civis. O voto e a possibilidade de escolher governantes implicam na cidadania política.

Ainda segundo a autora:

É evidente que a informação é um dos elementos fundamentais para que o indivíduo possa exercer plenamente seus direitos. A imprensa é um veículo que fornece informações aos cidadãos e, simultaneamente, lhes dá a possibilidade de levar suas demandas até os responsáveis pelas decisões que afetam a vida em sociedade. A imprensa tem por função dar visibilidade à “coisa pública”, e a visibilidade é uma condição da democracia. (ABREU. 2003, pg.26)

Entretanto, a ideia simplista de apenas informar ao cidadão o que acontece no país e no mundo não mais se aplica totalmente ao século 21. Com o advento de novas tecnologias e ferramentas, o jornalismo passa a ter novos desafios que ultrapassam a ideia de imprensa apenas como guardião – que decide que tipo de informação o público deve saber e qual não.

Para Kovach e Rosenstiel:

O crescimento da Internet e a chegada da banda larga, contudo, não significam como dizem alguns observadores, que se tornou obsoleto o conceito que obriga, na hora de definir as notícias, a aplicação do bom senso na tentativa de decidir o que o cidadão precisa e quer para poder se autogovernar. Ao contrário, esse conceito só tem crescido. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, pg. 40)

Apenas a forma de cumprir missão, informar com exatidão e dar voz aos enfraquecidos, tem mudado na atualidade. De acordo com Kovach e Rosenstiel (2003), o novo jornalista não decide mais o que o público deve saber. Ele ajuda o público a por ordem nas coisas. “Se o *New York Times* decide não publicar alguma matéria, pelo menos um dos inúmeros sites na Internet, os radialistas ou os partidários de algum grupo darão a informação”. (KOVACH; ROSENSTIEL. 2003, pg.40). O jornalismo da atualidade deve repassar as notícias ao público e permitir que o povo tome as decisões do que deve assistir ou não.

2.2. Linguagem Documental e Reportagem

O documentário é um gênero cinematográfico. Os que abordam questões que envolvem sociedade, como é o caso deste produto, são chamados de não-ficção. São representações subjetivas da realidade. Diversos autores consultados adotam o documentário como forma de retratar histórias como elas realmente são.

Os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social”. (NICHOLS, 2007, p.27).

Os temas no documentário são apresentados de forma aprofundada. O documentarista escolhe o tema e o expõe como preferir. O autor Bill Nichols (2007), afirma que os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos.

Há também um estilo documental na Reportagem. Para Muniz Sodré e Maria H. Ferrari, no livro *Técnica de Reportagem* (1986), “o relato documentado apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado”. Ou seja, a o documentário permite que quem o assiste se inteire dos relatos de forma

completa e objetiva, realçando os pontos sociais do mesmo. “Comum no jornalismo escrito, esse modelo é mais habitual nos documentários da televisão ou do cinema. A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa.”, (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 64). A responsabilidade do documentarista ao produzir este material é o de aproximá-lo da realidade.

2.3. A reportagem e entrevista

Para Lage (2006), a reportagem se diferencia da notícia, em especial, por não cuidar da cobertura de um fato único e singular ou ainda de uma série de fatos, mas sim de um levantamento de um tema, assunto ou de o relato de um episódio complexo, baseado em um ângulo já preestabelecido, como a deposição de um regime, por exemplo.

A distância entre reportagem e notícia estabelece-se, na prática, a partir da *pauta*, isto é, do projeto de texto. Para as notícias, as pautas são apenas indicações de fatos programados, da continuação (suíte) de eventos já ocorridos e dos quais se espera desdobramento. (...) A reportagens supõem outro nível de planejamento. Os assuntos estão sempre disponíveis (a informação é matéria-prima abundante, como o ar, e não carente, como o petróleo) e podem ou não ser atualizados (ou tornados oportunos) por um acontecimento. Faz reportagem sobre a situação da classe operária, a propósito de uma onda de greves ou sem nenhum motivo especial. (LAGE, 2006, pg.55)

Em Entrevista, o diálogo possível, Cremilda Medina afirma que “[...] entrevista é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.” (MEDINA, 1990, pg.8).

De acordo com a autora (1990) a entrevista não se trata de simples técnica para se obter respostas ou mera técnica de entrevistador para entrevistado. Para a autora, a entrevista é um diálogo interativo que deve transmitir ao leitor, ouvinte ou telespectador a verdadeira comunicação humana.

Um leitor, ouvinte ou telespectador *sente* quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador. (MEDINA, 1990, pg.6)

2.4. Entrevista no Documentário

Segundo as autoras Christiane Ferraz e Mariane Ferraz, no artigo A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações (acessado em 16/10/2013), a entrevista é um dos principais recursos para ilustrar, fundamentar e legitimar a narrativa jornalística. Ela contextualiza e garante o status de verdade que caracteriza os gêneros telejornalístico e documental.

Nilson Lage (2011) classifica as fontes em telejornalismo para em oficiais, oficiosas e independentes. As oficiais seriam aquelas mantidas pelo Estado e por empresas e organizações, como fundações ou sindicatos. Fontes oficiosas seriam as que estão ligadas a uma entidade ou indivíduo, mas não estão autorizadas a falar em nome de nenhum deles. As fontes independentes seriam aquelas desvinculadas de uma relação de poder, sem interesse no caso específico.

Para o autor, as fontes podem ser classificadas entre primárias e secundárias e, ainda, os *experts* e testemunhais. Primárias são aquelas que o repórter se baseia para colher o básico de uma matéria ou reportagem, fatos, números, dados. As secundárias são consultadas quando da elaboração da pauta, por exemplo. Já os *experts* são especialistas em determinado assunto e que podem dar uma opinião baseada em seus conhecimentos sobre uma questão específica. A fonte testemunhal é a que mais se aproxima do gênero documental, pois ela é, em geral, carregada de emoção e é mostrada sob o ponto de vista da testemunha. Ou seja, cada testemunha terá um depoimento, em uma entrevista, diferente, pois cada um enxerga de acordo com a própria perspectiva e contexto social.

A entrevista no documentário se diferencia crucialmente de uma entrevista para um telejornal, por exemplo. Segundo as autoras Cristina Ferraz Musse e Marian Ferraz Musse (acessado em 16/10/2013) a rotina massacrante de muitos jornalistas em cumprir *deadlines* acaba influenciando o trabalho e, claro, também influencia a relação dos repórteres com os entrevistados. “Enquanto que no documentário geralmente não se tem uma preocupação com o tempo e por isso gravam-se horas de relatos (...)”. (MUSSE; MUSSE, acessado em 16/10/2013, pg.3).

Em uma detecção de questões relacionadas ao jornalismo e o tempo que se tem para que os jornalistas apurem as matérias, Airton Miguel Grande (apud MUSSE; MUSSE, em 16/10/2013, pg.5) alerta que o ritmo acelerado da produção e a cobrança de editores fazem com que o jornalista tenha pouco tempo de contato com os sujeitos da reportagem, não podendo aprofundar em abordagens mais cuidadosas.

As autoras ainda citam Airton Miguel Grande novamente e observam que em um documentário a realidade das entrevistas é bem diferente:

Apesar de existirem padrões de tempo para documentários – em geral, aqueles produzidos pelas redes de televisão – a regra não é essa. O tempo vai sendo definido de acordo com a perspectiva de sentido que o documentarista quer conferir ao seu trabalho. Assim, alguns documentários têm apenas alguns minutos, enquanto outros atingem horas. (GRANDE, 2004, 39 apud MUSSI, MUSSI, em 16/10/2013, pg. 6)

De acordo com o artigo,

O documentário, apesar de algumas vezes sofrer influências de patrocinadores e instituições, na maioria delas, se afasta dos procedimentos utilizados na produção de uma matéria jornalística e, por isso, permite que o formato não seja limitador de sentidos e oferece, acima de tudo, um outro olhar sobre a realidade que é narrada para o espectador. (MUSSE, MUSSE, em 16/10/2013, pg.6)

Existe, no documentário, segundo as autoras do artigo (acessado em 16/10/2/13) um destaque para palavra falada, diferentemente da voz em *OFF*, usada no telejornalismo. Nessa nova relação a voz é de quem é documentado, voz essa captada durante a entrevista, um dos principais métodos de abordagem do documentário da atualidade.

A entrevista no documentário pode ser utilizada para construir e resgatar uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, através de seus relatos e reflexões sobre sua própria vida. (MUSSE; MUSSE, em 16/10/2/13)

Em documentários existe cada vez mais a presença de depoimentos, que são captados por meio de entrevistas em que o entrevistador pode ou não aparecer.

O que parece diferenciar basicamente essa relação em comparação à entrevista de televisão é a espécie de vínculo que acaba por ser criada entre entrevistado e entrevistador. Há maior preparação prévia, especialmente, mais tempo de elaboração. (MUSSI; MUSSI, em 16/10/2013, pg.7)

A autora Consuelo Lins (2004) ressalta a importância de não tornar o entrevistado apenas como um “objeto” do documentário, mas sim o sujeito de um filme, mantendo o diálogo e fazendo com que ele se expresse diante das câmeras.

Cremilda Medina (2008) classifica as entrevistas, de forma geral, de duas formas: especularização, quando se pretende especularizar o ser humano, e compreensão, quando se pretende compreendê-lo, aprofundar-se no perfil do entrevistado. A partir dos subgêneros da compreensão, as entrevistas podem ser classificadas em conceitual, enquete, investigativa, confrontação e perfil humanizado.

De todas essas, as pesquisadoras entendem que a entrevista sob o viés de um perfil humanizado, conforme classifica Cremilda Medina, foi a que mais se adequou ao trabalho proposto neste projeto.

5) *Perfil humanizado*. Ao contrário da espetacularização, a entrevista com finalidade de traçar um perfil humano não provoca gratuitamente, apenas para acentuar o grotesco, para “condenar” a pessoa (que estaria pré-condenada) ou para glamorizá-la sensacionalisticamente. Esta é uma entrevista aberta que mergulha no outro para *compreender* seus conceitos, valores, comportamentos e histórico de vida.” (MEDIDA, 2008, pg.18)

Nilson Lage (2011) também classifica a entrevista, mas sob dois pontos de vista: objetivos e circunstâncias de realização. Sob a ótica dos objetivos, a entrevista pode ser ritual, temática, testemunhal e em profundidade. De todas essas, aquela que nos interessa no presente projeto é a entrevista em profundidade.

d) **em profundidade** – o objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões. (LAGE, 2011, pg.75)

Ainda de acordo com o autor, as circunstâncias da entrevistas podem ser: ocasional, de confronto, coletiva ou dialogal. De todas essas classificações, acreditamos que a que melhor se adéqua ao caso do presente projeto é a entrevista dialogal.

[...] Marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado – sentado, em geral, e, de preferência, sem a intermediação de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). O entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de

questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados. (LAGE, 2011, pg. 77)

Parte desse conceito de entrevista ocasional foi utilizado quando da entrevista dos dois personagens do programa. Apesar de ter sido previamente agendada, os entrevistados não estavam cientes sobre quais assuntos específicos seriam questionados, justamente porque o objetivo era que não houvesse um preparo nas respostas e que estas pudessem transparecer da forma mais natural possível.

3. CONCEPÇÃO DA SÉRIE DE REPORTAGENS

Após avaliarmos histórias de trabalhadores brasileiros que possuem carteira assinada e não conhecem alguns de seus direitos, escolhemos focar todo o produto na vida do cidadão. Foi então que, percebemos a necessidade em apresentar as histórias em formato audiovisual. Após estas escolhas, optamos por produzir dois programas com histórias distintas: O dia-a-dia de uma empregada doméstica e a jornada de trabalho de um vigia noturno.

Decidimos então que os entrevistados deveriam contar suas histórias. Todos os *offs* dos *vt's* foram extraídos de conversas informais que tivemos com os personagens durante as jornadas de trabalho. Outra escolha diferente em nosso material foi não colocar nas histórias o especialista, com o intuito de preservar a realidade do cotidiano dos entrevistados. Porém, ainda precisávamos da opinião de um especialista e foi aí que surgiu a ideia de trazê-lo para o estúdio, sempre após as reportagens, que são iniciadas diretamente, sem a necessidade de chamadas em estúdio.

Durante a produção da Série, concluímos que um programa de televisão semanal seria satisfatório, já que o formato permite retratar diversas profissões presentes na legislação que rege as relações de trabalho (CLT).

Antes do início das gravações, leituras sobre os direitos e deveres dos trabalhadores presentes na Organização Internacional do Trabalho (OIT) foram feitas. Este processo nos possibilitou entendimento mais amplo sobre o tema e facilitou as perguntas durante as entrevistas.

Todas as perguntas feitas aos dois trabalhadores entrevistados foram baseadas nas leis de cada profissão. As perguntas para o especialista no estúdio foram concebidas após o fechamento dos dois *vt*'s.

3.1. Escolha dos entrevistados

Antes de escolhermos os entrevistados, conversamos sobre quais profissões deveriam ser abordadas e que teriam maior impacto social para as duas primeiras semanas de programa. Escolhidas, fomos atrás de um trabalhador doméstico e um vigia noturno.

A escolha dos personagens foi relativamente fácil. A empregada doméstica já havia prestado serviços na casa de uma das pesquisadoras e o vigia noturno reside próximo a casa da outra pesquisadora.

As gravações do primeiro *vt* aconteceram na casa da empregada, no local de trabalho, na Asa Norte, em Brasília e em pontos da cidade Satélite de Sobradinho II, local onde reside a entrevistada e teve duração de um dia, a partir das sete da manhã até às 16h30. Já o segundo *vt*, foi filmado na casa do entrevistado, em Planaltina, cidade Satélite do Distrito Federal, a partir das 18h30 da tarde e no local de trabalho do entrevistado, também em Planaltina, até às 23h. Com retorno às 06h30 da manhã, com o intuito de filmar a saída do vigia noturno de seu local de trabalho.

O especialista no assunto foi escolhido após decidirmos que o programa poderia se concretizar com apenas um especialista em direitos trabalhistas para toda a série. Conseguimos o contato do Juiz do Trabalho da Décima Região, Antônio Umberto de Souza Junior com certa facilidade, já que uma das pesquisadoras trabalha no Tribunal Regional do Trabalho.

Todos os entrevistados aceitaram de prontidão o convite para participar da série.

4. DEFESA DE FORMATO: PROPOSTA DE LINGUAGEM MESCLADA E EXPERIMENTAL

O programa Cidadão em Pauta, proposto pelas pesquisadoras, é composto de duas partes: a primeira parte pretende se aproximar da linguagem documental, onde um personagem fala sobre sua vida enquanto está em ambientes diferentes (casa, trabalho, a caminho do trabalho).

A ideia é mostrar o dia a dia do personagem, ou seja, como se comporta em casa, que tipo de afazeres tem no ambiente doméstico, como vivem, quais são suas relações e ocupações sociais e como se comporta, em todos esses níveis, no ambiente de trabalho. Afinal, aquele trabalhador não é apenas um vigia noturno ou uma empregada doméstica.

Trata-se de alguém que tem uma vida fora do ambiente de trabalho e dentro dele. Os personagens são muito mais do que simples números em uma carteira de trabalho. Eles têm família, lazer, participam de uma determinada comunidade e dão a cada um deles, significados diferentes para suas vidas. São personagens complexos, como todo ser humano. Relacionam-se, se frustram, sorriem e têm planos para o futuro e também possuem um passado.

Com o objetivo de alcançar os personagens em sua forma mais espontânea possível diante da câmera, as pesquisadoras optaram pelo gênero documentário, por ser o único capaz de mostrar, da forma mais real, cada um exatamente como é. Conforme vimos em capítulo anterior, a entrevista no documentário permite que o entrevistador vá muito além de uma simples entrevista com perguntas e respostas.

No documentário, o entrevistado chega, por vezes, a esquecer que está diante de uma câmera, se tamanha for a sintonia entre entrevistador e entrevistado. Isso permite que o material produzido se aproxime sobremaneira da realidade. Mostrar a realidade para sensibilizar, é a meta das pesquisadoras. Não bastaria mostrar uma empregada doméstica lavando pratos ou em uma simples sonora afirmando que pouco conhece de seus direitos

trabalhistas, mas buscou-se aprofundar a relação entre telespectador e personagem, no intuito de gerar interesse sobre o tema.

A segunda parte do programa é uma entrevista com um especialista em direito do trabalho. O objetivo é esclarecer os direitos do personagem, como no caso da empregada doméstica, cujos direitos foram ampliados por uma emenda à Constituição Federal no primeiro semestre deste ano. A proposta é a de uma linguagem simples, coloquial e clara, de forma que o cidadão comum possa entender e apreender o assunto.

Diante da ideia de produzir um programa de televisão que pudesse, de fato, fazer alguma diferença na vida do cidadão, as pesquisadoras se depararam com necessidade de criar algo novo e que pudesse ser viável. Por isso, caminhou-se rumo a algo que mesclasse o gênero de documentário com o de entrevista em estúdio de tv.

Comover, gerar interesse - sobre assuntos relativamente complicados a leigos e pessoas das classes C e D, em geral menos escolarizadas que as classes A e B -, e ao mesmo tempo informar e esclarecer dúvidas. Foi com esse intuito que as pesquisadoras optaram pela junção de dois estilos de produção jornalística.

Trata-se, portanto, de um programa experimental cujo objetivo primordial é comover, chamar atenção, esclarecer e informar.

5. MÉTODO DE PRODUÇÃO – DIÁRIO DE CAMPO

Neste capítulo vamos explicar o passo a passo para a produção de dois programas-piloto chamados Cidadão em Pauta, produto desta pesquisa. Desde a definição formato do produto, passando pelas gravações de imagens e entrevistas, bem como o processo de edição.

5.1. Primeiro passo: definições gerais

O início do trabalho foi a primeira reunião entre orientador e orientandas, com o tema já definido – Direito do Trabalho – e a ideia inicial e ainda incipiente de se produzir um programa de televisão com foco no cidadão (patrões e empregados).

Durante o encontro entre orientandas e orientador, as pesquisadoras tiveram como tarefa escolher e definir duas profissões sobre a qual os programas falariam a respeito. Neste ponto, ficou acordado que ambas as profissões teriam um personagem único e que o formato escolhido para o programa seria o de mini-documentário mesclado com entrevista em estúdio, com a voz do personagem em *off* narrando a própria história e entrevista com um especialista em direito do trabalho.

Após a escolha das profissões: empregado doméstico e vigia noturno - as pesquisadoras partiram para a parte de produção do vídeo: encontrar os personagens adequados e um especialista em direito do trabalho, agendar data, locais e horários para as gravações e reserva de equipamentos de filmagem no Núcleo de Audiovisual do UniCEUB.

5.2. Segundo Passo: gravação e entrevistas

A primeira personagem encontrada foi Josefa Venância, a quem chamamos no trabalho de “Dona Zefinha”, aqui identificada como empregada doméstica, e que concordou que acompanhássemos um dia em sua rotina. As gravações foram realizadas no dia 25 de setembro, das sete horas da manhã até as 14 horas da tarde. Residente na cidade de Sobradinho II, cidade há aproximadamente 20 quilômetros de Brasília, no Distrito Federal, a personagem trabalha com carteira assinada há cerca de três anos na casa de uma família no Plano Piloto.

Uma dificuldade encontrada foi que, pelo horário combinado de chegar à casa de Zefinha, em Sobradinho II – às 7 horas da manhã -, não foi possível que uma equipe de filmagem (cinegrafista e assistente) do UniCEUB acompanhasse as gravações. Desta forma, as pesquisadoras tiveram que realizar as filmagens, bem como montagem e desmontagem de equipamentos.

No caso do vigia noturno, Reginaldo Rocha, as gravações foram feitas à noite, na cidade de Planaltina, há 30 quilômetros de Brasília, onde o personagem reside e trabalha. Há gravações onde foram utilizados planos em seqüência (sem cortes). Os sons das entrevistas foram captados durante as tarefas registradas do personagem para que estivesse o mais próximo possível do que ocorre diariamente. Como a linguagem é experimental, o que foi tentado: aumentar o realismo das cenas e dos sentimentos ainda que houvesse prejuízo estético e de sons.

O juiz do trabalho Antonio Umberto de Souza Junior foi o especialista escolhido para participar da entrevista de ambos os programas, com gravações realizadas em estúdio. A opção por um especialista e não dois se deu pela exigüidade do tempo. Eloquentemente e profundo conhecedor do tema, o magistrado aceitou participar das entrevistas no estúdio do UniCEUB, embora sua disponibilidade de tempo também fosse escassa.

5.3. Terceiro passo: decupagem e edição

Após as gravações das entrevistas e depoimentos com os personagens, as pesquisadoras dividiram-se e separaram-se para decupar todo o material, que totalizava seis fitas mini-DCAM de 40 minutos cada.

Decupado todo o material, as pesquisadoras partiram para a produção do primeiro roteiro, da empregada doméstica e agendaram ilha de edição para o corte seco no UniCeub. Com as dificuldades encontradas nesta ilha (tudo é feito em fita mini-DVCAM, e a ilha de corte seco não é digitalizada, o que torna todo o processo muito mais lento), ficou decidido que a finalização do primeiro programa e a edição de todo o segundo programa seria realizada por editores contratados pelas pesquisadoras.

6. CONCLUSÃO

A ideia inicial de se criar um programa de televisão, de forma experimental, especialmente aqueles exibidos pela TV Justiça, surgiu, principalmente, pela vontade das pesquisadoras em trazer esclarecimentos sobre um tema tão importante na vida do cidadão. Em especial, do cidadão a quem de fato aqueles direitos trabalhistas fazem são fundamentais para a vida de outros profissionais que não são ouvidos pela mídia comercial em profundidade. Os empregados domésticos, vigias noturnos, operários de construção civil, manicures, serventes de limpeza e tantos outros que ocupam os espaços de instituições públicas (como terceirizados) e privadas, conforme trabalhamos como premissa, não são incluídos nos materiais jornalísticos com a mesma frequência que outros profissionais considerados da elite.

No entanto, profissionais ligados às áreas de serviços gerais, por exemplo, formam a base da sociedade brasileira, menos remunerados, e com bem menos outros direitos de cidadania respeitados (como educação, saúde e moradia). Como pudemos perceber, a imprensa cobriu avanços trabalhistas para empregados domésticos com o olhar da elite: no que o empregador poderia ser prejudicado com isso. A ideia é dar mais voz a esse profissional.

Quais pautas unem, por exemplo, a ideia de trazer vigias ou profissionais de limpeza para a pauta? Sob o argumento que não trazem a “sonora ideal” nem são articulados como pretensamente se imagina de profissionais de nível superior, são deixados de lado ou ouvidos por menos tempo. Embora apareça como ideia preconceituosa, na prática, o que se pode observar preliminarmente é: quem tem mais mensagens, de forma mais rápida, ganha espaço na reportagem. Passar algumas horas com profissionais de serviços básicos pode ser considerado inviável para empresas comerciais. Aqui, como projeto experimental, o compromisso seria com esse cidadão bem menos ouvido pelos colegas de telejornais.

A expectativa do projeto é que a ideia do programa – e porque não? – ou o próprio programa proposto se transforme em um projeto real. Acreditamos que é na faculdade que temos o direito de experimentar, errar, acertar e encontrar ideias em acordo com o que

entendemos de correto. Estar aliado à defesa de uma sociedade mais igualitária e justa é desejo de todos aqueles que vêem o jornalismo como espaço de contribuição à democracia de direitos. Se o trabalho é espaço onde tanta gente passa grande parte do dia, que levemos nossas câmeras e luzes a esses lugares, que precisam ser cada vez mais humanos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves. *Jornalismo Cidadão*. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fbibliotecadigital.fgv.br%2Fojs%2Findex.php%2Freh%2Farticle%2FviewArticle%2F2185&ei=PVplUqq8F4bu8QTRtICwAQ&usg=AFQjCNH4BMAEUJucNtZ3kLMia7_EL-CAg&sig2=ZXTcjH_97RQCF3bih0_EUQ> Acessado em 12/10/2013.

DELMANTO, Renato. *Diferenças entre documentário e reportagem*. Disponível em <http://www.renatodelmanto.com.br/casper/onibus_174_documentarioXreportagem.pdf> Acesso em: 16/10/2013.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração, 2003.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2008.

LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 2008.


NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. São Paulo: Papirus, 2007.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria. *Técnica de Reportagem*. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

PEREIRA, Fabio Henrique. *Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão*. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.html>> Acessado em 12/10/2013.

8. APÊNDICE

LAUDA PARA TV

	Retranca VT doméstica		
Programa	Editor	VT	Total
Cidadão em Pauta	Marcel Ricard	00:13:28	00:13:38
<p>IMAGENS</p> <p>Despertador tocando.</p> <p>Zefinha escova os dentes. (está muito longo esse começo. Tem que reduzir o tempo das imagens. Tirar imagens de zefinha acordando pois ela está rindo.</p> <p>Zefinha arrumando bolsa pra sair,</p> <p>Zefinha no corredor da casa,</p> <p>Zefinha saindo de casa,</p> <p>caminhando para parada de ônibus.</p> <p>Pés de Zefinha caminhando.</p> <p>Zefinha atravessando a rua</p> <p>Zefinha na parada de ônibus (sentada),</p> <p>Zefinha em pé na parada.</p>		<p>EU LEVANTO E ME MANDO. EU VOU COM FOME. EU TOMO CAFÉ LÁ NO SERVIÇO.</p> <p>MEU HORÁRIO É SETE E MEIA PRA MIM CHEGAR LÁ. /////</p>	

<p>Zefinha acenando para ônibus.</p> <p>Zefinha sobe no ônibus.</p> <p>Zefinha na roleta do ônibus.</p> <p>Zefinha dentro do ônibus.</p> <p>Zefinha desce do ônibus</p> <p>Zefinha caminha (pés)</p> <p>Zefinha sobe escadas</p> <p>Zefinha entra em casa</p> <p>(18:46) Zefinha cortando batatas. detalhes mãos cortando batatas. Rosto Zefinha.</p> <p>Zefinha cortando batatas</p> <p>Zefinha cortando batatas</p> <p>Lettering “Humilhação”</p> <hr/> <p>Zefinha lava a cozinha</p>	<p>EU PEGO O ÔNIBUS NUMA PARADA ALI, MAS COMO EU JÁ PEGO LOTADO ALI, AÍ EU ANDO UM BOCADINHO, PRA PODER IR SENTADA/////</p> <p>UNS QUARENTA E CINCO MINUTOS OU MAIS. POR CAUSA DAQUELE ENGARRAFAMENTO QUE TEM ALI NO COLORADO.</p> <p>ENGARRAFAMENTO MESMO. E QUANDO TEM ACIDENTE ? AÍ NUM PASSA. //////////</p> <p>EU ME SEPAREI E PRECISEI TRABALHAR. QUANDO EU ERA CASADA EU NÃO PRECISAVA TRABALHAR, EU ERA TOTALMENTE DEPENDENTE DO MEU EX-MARIDO. NÃO PEGAVA ÔNIBUS</p> <p>SE EU PEGASSE UM ÔNIBUS EU PASSAVA MAL, QUERIA DESMAIAR...///</p> <p>EU JÁ TINHA TRABALHADO ANTES, HÁ MUITO TEMPO EU TRABALHAVA JÁ COMO EMPREGADA DOMÉSTICA. DAÍ EU VOLTEI POR INCENTIVO DA MINHA CUNHADA. ERA O QUE EU SABIA FAZER NÉ ?////////////////</p> <p>FIQUEI COM MUITO MEDO DE NÃO DAR CONTA, DE NÃO DAR CONTA DE...DE CUIDAR DA MINHA PRÓPRIA CASA. MAS CONSEGUI. DEI A VOLTA POR CIMA. CONSEGUI E HOJE EU Tô MUITO BEM, GRAÇAS A DEUS.//////////</p>
--	--

Zefinha puxa água com rodo	
Zefinha segura rodo e fala sobre humilhação	
Zefinha segura rodo e fala sobre humilhação	JÁ PASSEI ASSIM, DE A PATROA NÃO DEIXAR A GENTE ALMOÇAR, AS COMIDAS ERAM SÓ DEPOIS, SE SOBRASSE.
	EU VI AQUILO E EU FIQUEI NÉ...QUE EU NUNCA TINHA PASSADO POR ISSO E NUM FIQUEI LÁ. AÍ EU COMPRAVA TIPO ASSIM UM REFRIGERANTE, ELA NÃO DEIXAVA NEM BOTAR NA GELADEIRA DELA.////
Zefinha passando pano no chão do quarto.	
Zefinha espreme pano de chão	SOU CRAQUE NESSA PARTE.
Zefinha espreme pano de chão (transição)	
Zefinha passa pano de chão no quarto novamente	
Zefinha almoça na mesa da sala	
Zefinha lava louça do almoço	
	EU TÔ COM UMA DOR NO BRAÇO, NO OMBRO, TÔ FAZENDO FISIOTERAPIA/////
Zefinha passando roupa	
	EU JÁ ANDEI QUEBRANDO AS COISAS. EU NÃO SOU DE QUEBRAR AS COISAS NO MEU TRABALHO. AÍ EU JÁ TÔ COMEÇANDO A QUEBRAR AS COISAS. QUANDO EU VEJO QUE EU TÔ...VÔ PEGAR EU PERCO A FORÇA...QUEBREI UM VIDRO DE AZEITE NÃO SEI O QUE ERA AQUILO, ACHO QUE ERA UM VIDRÃO DE SHOYO.////
Lettering “Férias”	TODO MUNDO QUE TRABALHA NÃO GOSTA DE TIRAR FÉRIAS ? NÃO É BOM TIRAR FÉRIAS ? OXE !
Zefinha passando roupa. Detalhes ferro e mãos	
Zefinha passando roupa	ENTÃO A GENTE FICA CONTANDO OS DIAS. TRABALHANDO E CONTANDO OS DIAS PRA

<p>Clipping final com imagens de Zefinha em P&B</p> <p>(CORTE PARA ESTÚDIO)</p>	<p>TIRAR FÉRIAS, NÃO É MESMO ?</p> <p>ELAINE : OLÁ, NO CIDADÃO EM PAUTA DE HOJE VOCÊ ACOMPANHOU MAIS UMA HISTÓRIA DE UMA TRABALHADORA BRASILEIRA.</p> <p>JAMILE : DESDE O DIA TRÊS DE ABRIL DESSE ANO, QUANDO O PROJETO À EMENDA À CONSTITUIÇÃO FOI SANSIONADO, O TRABALHADOR DOMÉSTICO PASSOU A RECEBER DIREITOS EQUIPARADOS AOS DE FUNCIONÁRIOS DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO.</p> <p>ELAINE : MAIS DE SEIS MILHÕES DE PESSOAS ENTRARAM NAS GARANTIAS LEGAIS QUE PREVÊEM O ESTABELECIMENTO DE JORNADA DE TRABALHO, PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS E RECOLHIMENTO DE FGTS PELO PATRÃO.</p> <p>JAMILE : E HOJE PARA SANAR DÚVIDAS SOBRE ESTE ASSUNTO RECEMOS EM NOSSO ESTÚDIO O JUIZ ANTÔNIO UMBERTO DE SOUZA JÚNIOR, DO TRIBUNAL DO TRABALHO DA DÉCIMA REGIÃO.</p> <p>(ENTREVISTA COM JUIZ)</p> <p>FIM</p> <hr/>
--	--

<p>DI : 09 :36 FITA UM</p> <p>DF : 09 :46</p> <p>(FALA)</p> <p>DI : 10 :03 FITA UM</p> <p>DF : 10 :10</p> <p>IMAGENS APAGANDO AS LUZES, O AZ BOX, TRANCANDO A PORTA DA SALA (10 :16 /10 :40)</p> <p>DI : 10 :40 FITA UM</p> <p>DF : 11 :09</p> <p>IMAGENS FECHANDO A PORTA, PEGANDO ALGO NA PAREDE.</p> <p>DI : 11 :13 FITA UM</p> <p>DF : 11 :25)</p> <p>(FECHANDO O PORTÃO – IMAGEM)</p> <p>DI : 11 :45</p> <p>DF : 11 :53</p> <p>DI : 14 :53 FITA UM</p> <p>DF : 15 :05</p> <p>IMAGEM PÉS DO REGINALDO</p> <p>DI : 16 :28</p> <p>DF : 16 :46</p> <p>DI : 19 :07 FITA UM</p> <p>DF : 19 :11</p> <p>(IMAGENS DA RUA)</p> <p>DI : 20 :01 FITA UM</p> <p>DF : 20 :14</p>	<p>A DIA. AGORA MESMO JÁ VOU DESCER PARA TRABALHAR, QUE EU TENHO QUE RENDER O CARA AGORA ÀS SETE HORAS.</p> <p>AGORA VOU DESLIGAR AS LÂMPADAS PRA NÃO FICAR GASTANDO ENERGIA.</p> <p>PEGAR ISSO AQUI. E AGORA, DEVAGARZINHO CHEGAR UMAS QUINZE PRAS SETE LÁ. PRA RENDER O COLEGA, QUE ELE PRECISA DESCANSAR TAMBÉM. ELE TRABALHO DOZE HORAS E AGORA EU VOU TAMBÉM.</p> <p>OFF: E LÁ EU FICO SOZINHO A NOITE TODA. SÃO DOZE HORAS. NÃO TEM MUITO QUE FAZER. É CUMPRIR O HORÁRIO.</p> <p>OFF: ESSA RUA AQUI É UMA DAS RUAS MAIS MOVIMENTADAS AQUI DO RORIZ PORQUE É UMA ENTRE-QUADRA COMERCIAL E RESIDENCIAL. ENTÃO JÁ ACONTECEU MUITA COISA AQUI JÁ. MUITO CRIME. ENTÃO É UMA RUA MUITO PERIGOSA.</p> <p>OFF: MUITA DROGA, MUITA DROGA. É NATURAL DESSE LUGAR AQUI.</p> <p>É DOZE HORAS QUE ELE FICA NO POSTO.</p>
---	---

DF : 33 :08	
FITA UM	
(IMAGENS PARA COBRIR OFFS A BAIXO :	OFF: SOU VIGILANTE NOTURNO DESDE NOVENTA E DOIS.
DI : 35 :03	
DF : 35 :15	
DI : 35 :55	OFF: NA FEIRA, EU CHEGUEI EM 2002. NA FEIRA DO JARDIM RORIZ.
DF : 36 :00	
DI : 36 :22	OFF: O TRABALHO DO VIGIA NOTURNO É PORTARIA. É ANOTAR QUEM ENTRA. QUEM SAI. SÓ ISSO. ABRIR PORTA, FECHAR PORTA.
DF : 36 :28)	
DI – 02 :33	
DF - 02 :34	OFF : A MESMA FINALIDADE QUE É PROTEGER O PATRIMÔNIO. É VOCÊ TÁ ALI PRONTO PRA AJUDAR. IDENTIFICAR QUEM ENTRA, QUEM SAI.
DI - 03 :21	
DF - 03 :25	
DI – 01 :39	
DF - 01 :46	SOM AMBIENTE
DI – 02 :14	
DF – 02 :24	
IMAGENS REGINALDO SENTADO:	E A GENTE FICA AQUI. SENTA E FICA ESPERANDO A HORA PASSAR.
DI : 29 :44	
DF : 29 :55	OFF : AQUI JÁ FOI MUITO PERIGOSO. TINHA UM BAR QUE FUNCIONAVA AQUI EM CIMA, BOCA DE FUMO, TUDO. A PRINCÍPIO, JÁ MORREU MUITO GENTE, NÉ ?!
	MATARAM UM AQUI, MATARAM OUTRO ALI NA FRENTE.

DI : 31 :45	
DF : 31 :47	
(IMAGENS PARA OFFS –	
FITA DOIS	
DI : 29 : 16	
DF : 29 :42	
FITA UM :	
DI : 32 :35	
DF : 32 :59	
FITA UM :	
DI : 34 :09	
DF : 34 :18	
FITA DOIS :	
DI : 05 :49	
DF : 06 :15	
DI : 24 :21	
DF : 24 :35	
PARA OFFS A BAIXO :	
DI : 33 :37	
DF : 33 :58	
DI : 25 :00	
	<p>OFF : MATARAM OUTRO AQUI NESSA PRIMEIRA PILASTRA. AQUI JÁ ACONTECEU MUITA COISA E A VAGABUNDAGEM SE REUNIA TODA AQUI DE BAIXO.</p> <p>OFF : NO DIA QUE MATARAM O CARA AÍ, MEU DEUS, EU QUASE MORRI DO CORAÇÃO. FOI MUITO PERTINHO. DO LADO DA PAREDE AÍ. O CARA MORREU NAQUELA CALÇADA LÁ.</p> <p>(CORTAR ESSA PARTE) JÁ ERA SEIS HORAS DA MANHÃ. AÍ DEU O PRIMEIRO TIRO. PÁ. DEPOIS DEU PÁPÁPÁPÁPÁ. AÍ EU CAÍ NO CHÃO. TREMENDO.</p> <p>O NORMAL MESMO É FICAR LÁ DENTRO. PRINCIPALMENTE QUANDO TÁ CHOVENDO. MAS SEMPRE EU FICO LÁ DENTRO. SAIO AQUI FORA PRA VER COMO TÁ AS COISAS E TALS.</p> <p>OFF : É DOZE POR TRINTA E SEIS. EU ENTRO ÀS DEZENOVE E SAIO ÀS SETE.</p> <p>OFF : É FICHADO. CARTEIRA FICHADA. TUDO CERTINHO. UNIFORME DE SEIS EM SEIS MESES.</p> <p>OFF : O SALÁRIO AQUI É DOIS MIL MAIS TICKET.</p> <p>TERIA QUE TER UMA PESSOA PARA REVEZAR. MAS COMO EU TÔ SOZINHO, EU ME VIRO.</p>

